

Caro(a) estudante,

O questionário a seguir tem como principal objetivo coletar dados sobre sua experiência como participante do Programa de Intercâmbio da Escola de Comunicações e Artes da USP.

As informações fornecidas são de fundamental importância para o aprimoramento de nosso trabalho e para o auxílio a futuros intercambistas da ECA. Por isso, o conteúdo redigido será disponibilizado no site da CRInt/ECA (www.eca.usp.br/internacional) para consulta.

Atenciosamente,

CRInt/ECA

RELATÓRIO DE INTERCÂMBIO – CRInt ECA

Nome: Letícia Maiumi Mendonça

No. USP: 10743193

Curso na ECA: Audiovisual

Dados do Intercâmbio

Universidade de destino: Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Teatro e Cinema

Curso na IES: Licenciatura em Cinema

Período: () 1º Semestre de ____ () 2º Semestre de ____ (X) Ano Completo de 2023

Parte I - Vida acadêmica

1) Disciplinas cursadas:

▪ Câmara e Iluminação IV (22/23)
▪ Teoria e Prática Fotográfica IV (22/23)
▪ Teoria da Montagem IV (22/23)
▪ Seminário de Produção de Filmes VI (22/23)
▪ Estilos Cinematográficos Contemporâneos (22/23)
▪ Promoção de Filmes em Mostras de Festivais II (22/23)
▪ Câmara e Iluminação III (23/24)
▪ Teoria e Prática Fotográfica III (23/24)
▪ Promoção de Filmes em Mostras de Festivais (23/24)

2) Faça uma breve descrição dos programas das disciplinas cursadas, relatando quais foram as dificuldades/desafios enfrentados:

Câmara e Iluminação (III e IV) é ministrada por Leonardo Simões, o professor de cinematografia do último ano. As duas cadeiras têm poucas variações e seguem a mesma



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



estrutura. Em cada aula, simula-se um set de rodagem, sendo que em cada semana rotaciona-se as funções da equipa de imagem. Ou seja, em uma aula você faz elétrica, em outra direção de fotografia, na próxima, primeira assistência de imagem e por aí vai. Em CI III, o professor estipulou que era necessário se fazer, ao menos, 1 plano com travelling. Em CI IV, tinha-se que filmar, ao menos, 1 plano geral e 1 primeiro plano, sendo que em cada semana fazia-se um desenho de luz específico: diurna, noturna, noturna sem eletricidade etc. São cadeiras muito proveitosas se você gosta de filmagem. Tinha demanda extra-aula só quando você era realizador (diretor) ou DOP, porque precisa-se pensar na cena, decupagem, mapa de luz para apresentar em aula e, posteriormente à gravação, entrega-se o material montado, com color grading e com um relatório final. Se você pega só outras funções (assistência de câmera, gaffer, operador etc.) é basicamente só aparecer em aula. Não era raro os exercícios extrapolarem o horário de aula.

Teoria e Prática Fotográfica (III e IV) também ministrada pelo Leonardo Simões. As aulas eram todas teóricas e discutia-se algum aspecto de cinematografia: aspect ratio, latitude, backup de material entre outros. A cada 15 dias, o professor pedia uma tarefa de enquadramento e iluminação em torno de um tema: refeição, atravessar uma porta etc. A ideia era tirar uma fotografia (ou uma série de fotos) ou gravar essas ações com celular ou câmera pessoal. Em seguida, o professor mostrava os trabalhos da turma em classe e comentava. Em TPF III, também foi preciso fazer uma análise de imagem do filme Paterson. Vale a pena pegar essa cadeira junto com CI para completar os estudos de imagem.

Teoria da Montagem IV é a última cadeira de montagem da ESTC. O professor era competente e tranquilo, mas em termos de programa, achei aquém da bagagem que tive no CTR. Estudamos, basicamente, as regras de montagem do cinema clássico e a ruptura do cinema novo. Foi um conteúdo bem enxuto (são 10 aulas) e repetitivo para mim, porque já tinha visto isso na primeira disciplina de montagem na USP. O bom foi que nas últimas duas semanas, se não me engano, o professor convidou dois realizadores portugueses para conversar com a turma e mostrar seus filmes. O trabalho final foi a feitura de uma curta em torno do tema “viagem”. Teve um dia de apresentação dos trabalhos.

Seminário de Produção de Filmes é disciplina obrigatória para alunos da licenciatura, ofertada todo semestre e é quando se decide e organiza os projetos a serem filmados. São, em média, três curtas de ficção por semestre. Nem toda semana tem aula, porque os alunos se organizam para pitching. Muito provavelmente, como aluno intercambista, você assume apenas assistências, então sua presença e participação em Seminário não é tão extensiva em comparação com a dos alunos de licenciatura. É bom ir na primeira aula, porque o professor responsável te apresenta para turma e explica a dinâmica dos projetos, e quando tem pitching e

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil
www.eca.usp.br/internacional | crint-eca@usp.br | incoming.eca@usp.br
Fone: +55 11 3091-4478



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



apresentação de dossiê, porque você se inteira do plano de filmagem. A nota é sua participação nas curtas. Só faça essa matéria se quer fazer filme universitário. Você pode participar nas rodagens (nas diversas áreas: imagem, arte, produção etc), na pós-produção, como assistente de montagem, pode fazer making of, etc. Sua função depende do que você gosta de fazer e do que os alunos precisam. Para mim, participar foi ótimo, porque sei que quero fazer set profissionalmente, mas foi tão estressante e intenso quanto um filme do CTR. Então, se você não estiver na vibe de perrengue universitário, não faça, ou faça uma função bem tranquila.

Estilos Cinematográficos Contemporâneos é optativa mas muitos fazem, é uma cadeira teórica. A dinâmica da aula era: cada aluno escolhia um filme (ou peça audiovisual, teve gente que escolheu streaming de vídeo jogo, por exemplo) dos últimos dez anos que tenha interessado, leva um trecho para aula para ser comentado pela classe e, como trabalho final, escreve uma tese de dez páginas sobre o filme. Fiquei um pouco frustrada, porque sentia que a discussão coletiva ficava de escanteio e a aula acabava sendo falas do professor a respeito do filme ou então um embate de ideias entre o professor e algum aluno. Eu fui cabeça dura e insisti na disciplina, mas acredito que tenha outras cadeiras teóricas mais proveitosas.

Promoção de Filmes em Mostras e Festivais (I e II) é optativa para os alunos de produção, ministrada pelo Miguel Valverde. Eu não penso em trabalhar com distribuição, mas essas cadeiras foram muito interessantes. Em I, o professor conta o surgimento e funcionamento dos principais festivais de cinema do mundo (Cannes, Berlim, Veneza, Roterdã, etc.), explica estratégias de distribuição de filmes, carreira de filmes e realizadores, o que faz um sales agent. O trabalho final é em grupo e consiste em planejar a carreira de um filme feito na ESTC do semestre anterior, ou seja, a ideia é que os alunos produtores possam aplicar o que aprenderam em aula nos seus filmes. Em II, o professor se debruça mais no papel do programador de festival: como funciona a programação dos festivais grandes, o perfil dos festivais etc, além de explicar melhor a submissão de filmes. O trabalho final é individual (ou em dupla) e consiste em montar uma sessão de curtas (hipotética), dentro das opções apresentadas em aula. Então, durante as aulas, nós assistimos a curtas que o professor selecionava, comentamos nossas impressões e, em seguida, escolhemos cinco ou seis para fazer parte do nosso trabalho final. Essas cadeiras foram super interessantes e abriram minha cabeça. O professor era fantástico, tinha uma didática boa, preparava as aulas com cuidado, comentava casos reais de distribuição, já que ele é um dos fundadores da Portugal Films (distribuidora de filmes portugueses) e do IndieLisboa (festival de cinema). Eu realmente acho que é uma formação difícil de se ter acesso e, por isso, recomendo muito.

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil
www.eca.usp.br/internacional | crint-eca@usp.br | incoming.eca@usp.br
Fone: +55 11 3091-4478

De forma geral, as aulas duram três horas e meia com um intervalo no meio. Na ESTC, as aulas duram apenas 10 semanas e o resto do semestre é destinado para as rodagens e finalização dos filmes. Então, se você não for participar dos filmes, só terá 2 meses e meio de aulas. Algumas vezes, os professores não podiam dar uma aula em determinado dia e combinavam com a turma um dia de reposição, que acontecia geralmente antes das rodagens. Eu senti que eles levam a presença mais a sério lá, então realmente não falte nas aulas e certifique-se de assinar a lista.

Além disso, na ESTC os alunos precisam se especializar em alguma área do cinema. Isso faz com que as cadeiras optativas tenham turmas menores (e pessoas realmente interessadas), o que acredito ser ótimo para a dinâmica das aulas. Minha sugestão é que faça pelo menos uma cadeira específica.

3) Você conseguiu se matricular nas disciplinas que queria? Por quê? Houve algum tipo de auxílio por parte da universidade a esse respeito (Academic Advisor)?

Os alunos internacionais só podem se matricular em cadeiras do terceiro ano (último ano da licenciatura), mas não em todas. Então, o professor que cuida dos intercambistas precisa te enviar as disciplinas disponíveis. O bom é que há flexibilidade, depois que as aulas iniciam, para se excluir ou adicionar disciplinas. É só conversar com o coordenador dos intercambistas e ver se, pela USP, você não precisa cumprir um número mínimo de cadeiras.

Conseguí me matricular em todas que queria e no segundo semestre, inclusive, excluí disciplinas. Fica como sugestão estar sempre atento ao sistema do IPL para ver se sua matrícula está correta, porque existe um delay considerável até seu nome constar oficialmente no sistema.

4) A quantidade de disciplinas escolhidas foi adequada? Comente.

No primeiro semestre, fiz seis cadeiras, sendo que Seminário não era preciso estar toda semana, mas era preciso participar de, ao menos, uma rodagem, após as dez semanas de aula. No final do semestre foi meio pesado por conta dos trabalhos (tinha cadeira que eu estava me arrastando), sem contar que não tinha muito tempo durante a semana para aproveitar o resto da cidade. Apesar disso, não me arrependo porque no segundo semestre consegui balancear, me dedicando a três disciplinas e acabei tendo mais tempo fora da escola.

Então, eu diria que se for ficar um ano, matricule-se em mais matérias no primeiro semestre para aproveitar bem a ESTC e depois fique mais tranquilo com duas ou três cadeiras no



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



segundo semestre. Também se estiver muito pesado, você pode quitar cadeiras. Agora, se ficar um semestre, três cadeiras (mais Seminário, se quiser) é uma boa média.

5) O conteúdo das disciplinas correspondeu às suas expectativas? Por quê?

As aulas de fotografia foram ótimas, gostei muito do conteúdo, da dinâmica das aulas e do professor. Já tinha pesquisado mais sobre os docentes de fotografia da ESTC e acredito que essas cadeiras realmente fizeram a diferença no meu intercâmbio e fiquei bem contente, porque é o ramo que quero me especializar em cinema.

Promoção de Filmes foi muito bacana também, apesar de saber que não quero fazer isso profissionalmente, achei super pertinente o conteúdo das aulas e a bagagem fílmica e profissional do docente é insana. Neste sentido, superou minhas expectativas de forma bem positiva.

As outras aulas teóricas que escolhi me decepcionaram um pouco. Uma cadeira foi por conta da dinâmica da aula e da performance do docente e outra eu responsabilizo mais o programa. Não foram terríveis, mas pelo que os alunos dizem, parece haver outras matérias teóricas mais interessantes.

6) Qual(is) o(s) sistema(s) de avaliação utilizados nos cursos? Assinale quantas alternativas sejam necessárias.

- Testes/provas Trabalhos em classe
 Monografia individual ao final do período Monografia em grupo ao final do período
 Outras (especifique):

Em Seminário de Filmes, a nota era baseada na participação nos projetos.

Em Montagem IV, o trabalho final foi a feitura de uma curta-metragem.

Em Câmara e Iluminação, a avaliação era a participação em aula. Em Teoria e Prática Fotográfica, havia exercícios individuais de fotografia.

7) De maneira geral, qual era a principal estratégia de ensino na maioria das aulas?

- Palestras/conferências do professor responsável pela disciplina.
 Palestras/conferências de professores convidados
 Aulas dialogadas e debates mediados pelo professor da disciplina.
 Outra (especifique):
Exercícios práticos em Câmara e Iluminação.

8) Quais das seguintes facilidades eram oferecidas pela Universidade/ Faculdade?

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil
www.eca.usp.br/internacional | crint-eca@usp.br | incoming.eca@usp.br
Fone: +55 11 3091-4478



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



- (X) Biblioteca
() Computadores
(X) Alojamento
() Outras:
- (X) Restaurantes/ Lanchonetes
() Centro Esportivo
() Tutor

Na ESTC, existe biblioteca, lanchonete e restaurante universitário, o qual serve apenas almoço por três euros. A refeição é bem completa: sopa, pão, sobremesa (fruta ou algum doce) e prato principal (com carne, vegetariana ou finger food). Há também ilhas de montagem e correção de cor para finalizar os exercícios, mas nunca as usei.

O IPL possui um alojamento estudantil no campus da Engenharia, que fica em Chelas, Lisboa. É um pouco difícil conseguir uma vaga lá, mas recomendo, porque o aluguel é bem barato em comparação com qualquer lugar em Lisboa. Neste campus, também havia um restaurante universitário, que servia almoço e jantar.

No campus de Benfica, há outras facilidades, como curso de idiomas. Havia uma quadra também, mas não sei como funciona.

9) Você teve dificuldade para acompanhar as aulas devido ao idioma? () Sim (X) Não

Em caso afirmativo, explique suas principais dificuldades.

No começo é um pouco difícil perceber o que as pessoas falam, mas com o tempo melhora. Recomendo consumir conteúdo português antes de ir para não estranhar tanto.

De resto, foi bem tranquilo.

10) Em relação à qualidade do curso, você o considera melhor, pior ou equivalente a seu curso na ECA? Por quê?

Depende do aspecto. Acredito que em estudos teóricos, o CTR é bem consolidado e me ofereceu uma formação bem robusta, o que não senti tanto na ESTC. Contudo, a formação prática/técnica em Portugal foi mais intensa e relevante, inclusive para meus objetivos acadêmicos e profissionais.

Parte II - Integração

1) Houve atividades de recepção/integração para os estudantes estrangeiros?

- () Sim (X) Não

2) Durante o período em que esteve na Universidade, você teve mais contato com estudantes nativos ou com estrangeiros?

Estrangeiros e brasileiros, não consegui fazer muitos amigos locais na faculdade. De forma geral, senti os alunos pouco abertos. Minha dica é não encanar muito com as dificuldades de socialização na faculdade e tentar se conectar com pessoas fora dela. Inclusive, esse pouco contato com os alunos portugueses pode ser desconfortável se você for participar das rodagens, mas é algo superável se você focar na experiência da filmagem.

3) Como foi a receptividade dos professores? Eram acessíveis fora das aulas?

Os professores eram tranquilos e abertos. Óbvio, alguns mais do que outros, mas de maneira geral todos estavam disponíveis para dúvidas e comentários.

4) Você enfrentou algum tipo de preconceito no ambiente acadêmico e/ou na cidade em que estudou?

Não enfrentei um preconceito escancarado, do tipo me humilharem verbalmente, como muitos brasileiros imigrantes sofrem em Portugal. Mas ouvi comentários estranhos e vivi algumas situações esquisitas (na faculdade também, infelizmente), que eu enxergo como preconceito velado, inclusive por ser brasileira amarela.

Então acredito que sim, de forma geral, Portugal não é um país amigável para brasileiros, mas, honestamente, acho que isso não pode ser empecilho para se ter a experiência do intercâmbio.

Parte III – Documentação

1) Houve problemas em relação ao visto? Alguma dica para facilitar o processo?

Meu maior problema foi com relação a carta de aceite, já que depois da minha aprovação no edital da ECA, a instituição estrangeira demorou para entrar em contato comigo e me enviar a carta. Isso basicamente travou meu pedido de visto, já que a carta de aceite é um dos documentos requeridos. Para complicar a situação, naquela altura, o consulado português no Brasil estava a demorar muito no processo de visto. Em suma, foi uma dor de cabeça relevante.

Minha dica é preparar toda documentação de antemão e, assim que a carta de aceite chegar, entrar com o pedido de visto estudantil. Recomendo rever todos os documentos para certificar que está tudo correto e sanar dúvidas com o consulado (ou empresa intermediária responsável).

Por sorte, meu visto ficou pronto um pouco antes do tempo estimado e consegui embarcar uma semana antes das aulas, como tinha me programado.

2) Foi preciso se registrar no país onde realizou intercâmbio? Como foi esse processo? (especifique prazos, taxas, documentos necessários)

Tomei um voo direto para Lisboa e passei pela Imigração, a qual fez perguntas básicas: Motivo da viagem, qual o período da estadia etc. Nada complexo em comparação ao que tive que comprovar no pedido de visto. O policial fez um carimbo no meu passaporte e só.

Um detalhe é que, como eu estendi para mais um semestre o intercâmbio, eu tive que prorrogar meu visto. Eu dei uma boa sorte e consegui agendamento no SEF (Serviço de Estrangeiros e Fronteiras), entidade que está meio perdida em Portugal, fazendo com que toda a tramitação de imigração seja confusa e sobrecarregada. Eu paguei bem caro para prorrogar o visto, mas, sem dúvida, vale a pena estar em dia com as autoridades locais, porque se garante tranquilidade não apenas para aquela situação, mas também o registro no seu passaporte fica correto, sem nenhum ruído (o que acredito ser importante para futuras aplicações de visto).

3) Na universidade/faculdade, que documentos você teve que fazer?

Não precisei fazer nada na faculdade. Apenas precisei solicitar uma declaração de matrícula para adquirir um passe escolar de transporte, mas este documento não me custou nada.

Não tinha carteirinha de estudante nem nada, mas quando me pediam em museus, por exemplo, eu mostrava a carta de aceite.

Parte IV – Alojamento/Moradia

1) Você morou em:

- Alojamento da Universidade/ Faculdade República
 Casa de Família Apartamento alugado
 Individual Compartilhado

a) Havia necessidade de permanência mínima?

Não. Podia-se sair quando quisesse, apenas era preciso avisar antes a saída para quitar qualquer mensalidade.

b) Como você avalia a qualidade do alojamento/moradia em relação à limpeza, conforto e facilidades oferecidas?

Em termos de estrutura, acho que o alojamento é apropriado. Havia sanitários e frigoríficos suficientes; os quartos tinham aquecedores de chão; não precisei comprar toalhas e jogo de cama; havia máquina de lavar e secar; tinha uma sala de estudos grande etc. Às vezes, precisava-se de uma manutenção em algum cômodo, mas nada grave, ao meu ver. A grande questão da residência estudantil é que o bem-estar (limpeza e organização) depende da cooperação das outras pessoas, o que era um problema, principalmente no meu segundo semestre. Ao final do intercâmbio já estava a me passar com os outros residentes.

Apesar disso, ainda acho que ficar no alojamento foi um bom negócio para mim, porque pude economizar muito. O arrendamento de um quarto simples em Lisboa está em torno de 450 euros. Além disso, na residência consegui fazer boas amizades.

Um detalhe importante é que este alojamento era de quartos compartilhados de duas pessoas. Perde-se um pouco de privacidade, mas, como eu disse, a relação custo x benefício era muito boa para Lisboa. Além disso, não tive problemas com minha colega de quarto (muito pelo contrário) e nunca ouvi ninguém também em situação assim.

c) Era próximo à escola e/ou próximo a lugares de interesse?

A residência fica em Chelas, a duas estações do Oriente, ou seja, estava literalmente do outro lado da Amadora (cidade que fica a ESTC). Levava-me cerca de uma hora para fazer o trajeto. Mas eu não reclamo, porque a residência é ao pé do metrô e passava muito tempo em Lisboa. Se eu morasse perto da escola, ficaria refém do sistema de comboio para ir ao cinema, festas, museus e afins e os comboios não funcionam tão bem quanto a CPTM em São Paulo. No período que fiquei em Lisboa, por exemplo, houve diversas paralisações que causaram muito transtorno. Então, minha recomendação é que arranje um local perto de alguma estação de metrô em Lisboa. Como a cidade não é grande em comparação com São Paulo, facilmente chega-se aos principais pontos se está em uma estação de metrô.

Um adendo é que Chelas é um bairro bem mal falado em Lisboa (Amadora, idem). Mas, honestamente, não se compara com nenhum bairro regular em São Paulo. Nunca tive medo de andar tranquila e havia todas as facilidades ao redor: mercado, farmácia, papelaria, mini shopping etc. Ou seja, o padrão europeu de perigo é bem diferente do padrão brasileiro.



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



2) Foi necessário efetuar depósito antecipado (caução) ? (X) Sim Não ()

a) De que maneira os pagamentos foram realizados?

Precisei pagar dois meses adiantados para garantir minha vaga. Pagava por transferência bancária usando minha conta Wise (que é ótima, recomendo fortemente).

Sempre me davam comprovante de pagamento e nunca tive problemas com relação a isso.

Parte V – Clima

1) Quais as condições climáticas que você enfrentou?

Passei basicamente por todas as estações, exceto o auge do inverno (dezembro e janeiro).

2) Que tipo de roupa você aconselha que sejam levadas para o mesmo período?

Em Lisboa sente-se bem todas as estações, então leve de tudo um pouco, inclusive roupa de banho, já que há muitas praias perto (e as roupas de banho lá não são tão boas quanto às brasileiras). Casaco de frio eu recomendo comprar por lá, porque são mais apropriados e baratos. Essa questão de armário é preciso balancear, porque às vezes é melhor comprar algumas pequenas peças por lá e deixar o espaço da mala para outras coisas.

Além da loja Primark, recomendo ir a brechós, em especial, a Humana. Há muitas coisas boas e baratas para garimpar.

Parte VI – Seguro-Saúde

1) Você já possuía seguro saúde de cobertura internacional ou precisou comprar para a viagem?

Eu utilizei o PB4 - Certificado de Direito à Assistência Médica, que me serviu para tirar o visto também. Comprei um seguro viagem para os primeiros dias e quando fazia outras viagens para fora de Portugal.

2) Você precisou usar o seguro saúde durante o período de intercâmbio? Teve problemas de atendimento?

Não usei, mas recomendo fazer um check up antes de viajar, para assegurar que está tudo bem (aliás, bom saber que seguros viagens não cobrem doenças pré-existentes e recomendo sempre ler **bem** as apólices antes de fechar um seguro).

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central

Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil

www.eca.usp.br/internacional | crint-eca@usp.br | incoming.eca@usp.br

Fone: +55 11 3091-4478

Parte VII – Custos

1) Você recebeu algum tipo de Bolsa de Estudos para realizar seu intercâmbio? ()Sim (X)Não

Transporte para o país <i>(passagens aéreas ida e volta)</i> R\$	Moradia <i>(mensal)</i> Euro	Transporte na cidade <i>(mensal)</i> Euro	Alimentação <i>(mensal)</i> Euro	Lazer <i>(mensal)</i> Euro	Chip de celular <i>(mensal)</i> Euro	Total de gastos aproximado para o período R\$
7.700	168	30	150	43	10	29.354

Média de cotação da moeda à época do intercâmbio: 5,4038 BRL

Importante dizer que, além dos valores da planilha, gastei cerca de R\$1100 reais para tirar o passaporte e visto estudantil (além da renovação do visto, já em terras lusas, que me custou aproximadamente 100 euros).

Acho que esses gastos dependem muito do estilo de vida que você quer ter/ pode prover. Deixei para viajar mais apenas ao final do intercâmbio (não incluí os gastos na planilha) e não fui a shows, por exemplo. Não comia fora todo dia também para controlar gastos.

Sobre a passagem, eu demorei para comprar por conta da carta de aceite, então talvez comprando antes seja mais barato. Além disso, optei por comprar a flexibilidade de mudança de data por conta do visto. Tem algumas dicas de como comprar passagens mais em conta na internet, recomendo vê-las!

Parte VIII – CRInt ECA/AUCANI

1) Qual a sua avaliação em relação ao trabalho desenvolvido pela CRInt/ECA e AUCANI em relação a: divulgação dos programas, processo seletivo, atendimento pessoal, assistência prestada antes e durante o intercâmbio, etc.?

A CRInt/ECA faz um ótimo trabalho, a Thaise é muito atenciosa e competente. Sempre que tinha algum problema recorria a ela, inclusive quando estava em mobilidade, o que foi importante para ficar um pouco mais tranquila.

2) Que sugestões você faria para que os serviços prestados pela CRInt/ECA e/ou AUCANI fossem aperfeiçoados?

Não tenho nenhuma sugestão.

Parte IX - Conclusão

1) Qual a avaliação que você faz do Intercâmbio e da experiência que você teve para sua vida pessoal, acadêmica e profissional?

Essa experiência foi muito importante para mim, teve um impacto tremendo na minha vida em vários aspectos: social, acadêmico, psicológico etc. Ainda estou a processar o que foi essa viagem, mas com certeza posso dizer que ampliou meus horizontes exponencialmente. Pude amadurecer muito e conhecer não só mais um pouco do mundo, mas a mim mesma.

2) Que conselhos e/ou dicas você daria para os estudantes que pretendem ir para o mesmo lugar em que você esteve?

Lisboa é uma cidade antiga que está se abrindo cada vez mais para o mundo. Aproveite a história da cidade e também as conexões interpessoais que ela proporciona. Ande despretensiosamente pelas ruas, frequente museus, cinemas, festas, bares, miradouros etc.

Uma parte muito emocionante para mim foi frequentar os festivais de cinema em Lisboa. Particpei como voluntária em alguns deles e sempre como espectadora, assistindo a muitos filmes. Foi uma das experiências mais enriquecedoras, porque pude viver toda a atmosfera de festivais, conhecer pessoas e também encontrar com realizadores que dificilmente eu teria contato no Brasil. Então, eu recomendo demais ficar atento a programação das mostras e festivais não só em Lisboa, mas em Portugal, no geral.

Além disso, recomendo frequentar a Cinemateca Portuguesa. A programação deles é interessante, os bilhetes são muito baratos e lá foi onde pude me educar acerca da filmografia portuguesa, que é tão difícil de acessar.

Há algumas praias perto de Lisboa de fácil acesso por comboio ou autocarro, recomendo visitá-las. Em especial, vá à Praia da Ursa.

Me arrependo um pouco de não ter frequentado mais o Porto. Há bilhetes baratos para lá e existe uma vida cultural interessante, inclusive festivais de cinema.

Tem um passeio legal em Lisboa que é ir para a Feira da Ladra, uma feira de antiguidades e raridades.

Aproveite para conhecer mais a história e cultura de Lisboa/Portugal. Leia autores portugueses, vá a museus, converse com locais, etc. Acho que subestimamos um pouco Portugal e percebi que aprender mais sobre esse país era entender mais sobre o Brasil e posso dizer que esse processo foi muito interessante.

3) Se achar necessário, utilize o espaço abaixo para mais informações/comentários.

O melhor conselho que posso dar é faça o **seu** intercâmbio. Vá a lugares e faça atividades que façam sentido para você. Leve em consideração a recomendação de outros, mas decida você onde quer passar seu valioso tempo.

Informações adicionais para o Site da CRInt/ECA (opcional):

1) Se quiser, deixe abaixo suas redes sociais e/ou endereço de e-mail para futuros intercambistas da ECA te contatarem:

- Facebook: -

- Instagram: mm.let.mm

- LinkedIn: [linkedin.com/in/leticia-maiumi-mendonca-40b6b6199](https://www.linkedin.com/in/leticia-maiumi-mendonca-40b6b6199)

- E-mail: mendonca.leticiam@gmail.com / leticiam.mendonca@usp.br

2) Breve depoimento para futuros intercambistas (*máximo 500 caracteres*):

Fazer intercâmbio foi uma das experiências mais interessantes da minha graduação. Consegui ampliar muito meu repertório fílmico, desenvolver habilidades sociais, aprofundar conhecimentos técnicos e ampliar minha vivência acadêmica. Estudar em Lisboa foi desafiador e muito prazeroso. Se puder fazer essa viagem, faça!

3) Insira abaixo foto(s) de você na cidade onde realizou o intercâmbio:



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil
www.eca.usp.br/internacional | crint-eca@usp.br | incoming.eca@usp.br
Fone: +55 11 3091-4478



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil
www.eca.usp.br/internacional | crint-eca@usp.br | incoming.eca@usp.br
Fone: +55 11 3091-4478